

Os Desafios Na Implementação De Sistemas De Gestão Financeira Em Pequenas Empresas Do Setor Pré-Vestibular Em Parintins, Amazonas.

Glauciane Lages Da Silva¹, Caroline Pereira Galucio²,
Rainer Marchão De Matos³, João Santos Da Silva Filho⁴,
Adelson Menezes Portela⁵, Elton Márcio Da Silva Santos⁶

¹(Pós-Graduanda Em Processos Produtivos Inteligentes/ Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)

²(Pós-Graduanda Em Processos Produtivos Inteligentes/ Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)

³(Pós-Graduando Em Processos Produtivos Inteligentes/ Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)

⁴(Pós-Graduando Em Processos Produtivos Inteligentes/ Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)

⁵(Mestre Em Informática/ Universidade Federal Do Amazonas, Brasil)

⁶(Doutor Em Ciências/ Universidade De São Paulo, Brasil)

Resumo:

Considerando os altos índices de encerramento de micro e pequenas empresas no Brasil e os desafios enfrentados por instituições educacionais na profissionalização da gestão, este estudo busca compreender os impactos e obstáculos associados à adoção de sistemas de gestão financeira em cursos pré-vestibulares localizados em Parintins-AM. Objetiva-se analisar como essas ferramentas são utilizadas no cotidiano organizacional e de que maneira contribuem para a eficiência operacional e a sustentabilidade financeira. Para tanto, procede-se a uma investigação de casos múltiplos com abordagem mista, envolvendo a aplicação de um formulário eletrônico composto por questões abertas e fechadas, seguido de análise descritiva e análise de conteúdo. Desse modo, observa-se que ambas as empresas participantes fazem uso de sistemas de informação, porém com diferentes níveis de maturidade: uma delas utiliza planilhas eletrônicas, enquanto a outra emprega um software dedicado. Identificaram-se benefícios como a redução de erros, maior controle de custos e agilidade nas operações, embora persistam desafios relacionados à integração de sistemas e à segurança da informação. Isso permite concluir que, apesar das limitações, os sistemas adotados já exercem papel estratégico na gestão financeira e oferecem um ponto de partida para inovações futuras, como a adoção de inteligência artificial e módulos de conformidade. Os achados contribuem para a compreensão do uso de tecnologias em pequenos negócios e subsidiam futuras pesquisas no campo.

Palavras-chave: Sistemas de gestão financeira; Micro e pequenas empresas; Tecnologias da informação.

Date of Submission: 21-07-2025

Date of Acceptance: 01-08-2025

I. Introdução

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2020), os microempreendedores individuais (MEI) registram a maior taxa de encerramento no quinquênio (29%), seguidos pelas microempresas (ME), com 21,6%, e pelas empresas de pequeno porte (EPP), com 17%. Esses números evidenciam a fragilidade estrutural de muitos pequenos negócios e reforçam a relevância de uma gestão financeira estratégica para sua sobrevivência.

Diante dessa fragilidade, a gestão financeira configura-se componente central para a sustentabilidade e o crescimento das empresas de menor porte, pois fundamenta decisões em dados, reduz riscos operacionais e otimiza a alocação de recursos (Pires, 2024). Mais do que meramente controlar saldos e balanços, essa prática envolve análise de necessidades financeiras, seleção adequada de fontes de financiamento, avaliação de viabilidade de investimentos e elaboração de estratégias para maximização de resultados.

Este estudo teve como objetivo analisar os desafios enfrentados por duas empresas do ramo de pré-vestibular em Parintins-Am na adoção, implementação e utilização de sistemas de gestão financeira. Adotou-se abordagem de casos múltiplos, combinando método quantitativo (formulário eletrônico de 14 questões) e qualitativo (análise de conteúdo).

Os resultados mostraram que a Empresa 1 utiliza planilhas eletrônicas, dedicando de 31 a 60 minutos diários à inserção de dados; e a Empresa 2, um software dedicado, com uso médio de até 30 minutos diários. Ambas enfrentam entraves de integração e segurança da informação, embora tenham se beneficiado de redução de erros, maior controle de custos e ganho de agilidade, ressaltando o valor estratégico dessas ferramentas para a sustentabilidade financeira.

II. Revisão De Literatura

A gestão financeira constitui um pilar essencial para a sustentabilidade das micro e pequenas empresas. Conforme Pires (2024), mesmo gestores com perfil empreendedor podem comprometer a viabilidade do negócio diante da ausência de práticas financeiras adequadas, muitas vezes resultando no encerramento prematuro da atividade.

Nesse contexto, a adoção de sistemas de gestão financeira, tais como ERPs (Enterprise Resource Planning) e softwares de contabilidade, revela-se eficaz para mitigar riscos, ao oferecer maior controle, organização e capacidade analítica dos dados financeiros. Mais do que um mero registro de saldos, esses sistemas profissionalizam a gestão e fundamentam decisões em informações concretas.

A relevância dos recursos informacionais intensificou-se diante da competitividade atual, tornando imperativo que as empresas assumam postura proativa na incorporação de tecnologias. Bazzotti e Garcia (2000) destacam que a eficiência desses sistemas depende tanto de sua sofisticação quanto da capacitação dos gestores para explorá-los plenamente.

Entretanto, muitos empreendedores ainda utilizam controles manuais, o que prejudica a organização financeira e a qualidade das decisões. Em contrapartida, sistemas informatizados automatizam tarefas rotineiras, geram relatórios detalhados e oferecem visão clara da saúde financeira, contribuindo para otimização de recursos, redução de custos e identificação de novas oportunidades (Coutinho, 2021).

Rezende e Abreu (2010) argumentam que os sistemas de informação são fundamentais para a competitividade, especialmente quando alinhados aos níveis estratégico e operacional da empresa. Lima et al. (2021) complementam, observando que a automação na gestão financeira não apenas aperfeiçoa o controle de estoques e a análise de custos, mas também permite detectar gargalos operacionais e gerenciar o fluxo de caixa de forma eficiente.

Uma gestão financeira estruturada, alicerçada em sistemas adequados e na capacitação contínua dos gestores, constitui diferencial competitivo para as pequenas empresas, pois possibilita mensuração precisa de riscos e ganhos e fortalece sua posição no mercado.

A adoção de sistemas de gestão, sejam soluções de contabilidade, controle de fluxo de caixa ou plataformas integradas, permite automatizar processos e unificar áreas como finanças, compras e recursos humanos. Contudo, sua implementação vai muito além da simples instalação do software: requer investimento em treinamento da equipe, adaptação de processos internos e uma postura gerencial resiliente diante de eventuais resistências e imprevistos (Santos et al., 2021).

Melo Júnior et al. (2024) apontam que o sucesso dessa implantação depende de três pilares: (1) alinhamento entre os processos da empresa e as funcionalidades do sistema; (2) superação de barreiras técnicas e culturais; e (3) customização da solução conforme as demandas específicas de cada organização. Sem esses elementos, a adoção tende a ser superficial e de curta duração.

No mercado, há desde ferramentas gratuitas de código aberto, cuja flexibilidade contrasta com atualizações irregulares e necessidade de suporte técnico mais avançado, até sistemas comerciais, que oferecem robustez, suporte dedicado e ciclos de atualização previsíveis (SEBRAE, 2022). Cada opção traz vantagens e desafios distintos, devendo a escolha refletir as prioridades orçamentárias e de capacitação de cada empresa.

Segundo Souza e Braga (2025), a resistência à mudança é um dos maiores obstáculos: colaboradores acostumados a procedimentos manuais podem sentir insegurança, com impacto inicial na produtividade. Soma-se a isso o custo de implantação, que incluem licenças, customização e manutenção, o que pode inviabilizar a adoção por micro e pequenas empresas de orçamento mais apertado.

Implementar um sistema de gestão de forma eficaz exige não só recursos tecnológicos e financeiros, mas também uma estratégia de mudança organizacional capaz de engajar equipes, alinhar processos e promover capacitação contínua. Assim, as pequenas empresas poderão extrair o máximo potencial dessas ferramentas, ganhando em eficiência e competitividade.

III. Materiais E Métodos

Este estudo caracterizou-se como investigação de casos múltiplos. Segundo Yin (2001), a lógica de replicação, e não de amostragem estatística, confere maior robustez analítica ao permitir a observação de um mesmo fenômeno em contextos organizacionais distintos.

Adotou-se abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos em um único estudo. De acordo com Tashakkori e Creswell (2007), essa estratégia integra coletas e análises complementares de dados, ampliando a confiabilidade das inferências metodológicas.

A pesquisa foi inicialmente direcionada às três empresas de cursos preparatórios em Parintins. No entanto, somente duas instituições, denominadas Empresa 1 e Empresa 2 neste estudo, responderam ao instrumento de coleta de dados. A seleção por conveniência considerou sua relevância no segmento pré-vestibular e a disponibilidade para participar da pesquisa.

Elaborou-se um formulário online no Google Forms com 14 perguntas, sendo abertas e fechadas. As questões focalizaram em critérios de desempenho e usabilidade dos sistemas de gestão financeira, buscando captar (a) frequência de uso e indicadores quantitativos, e (b) percepções dos gestores sobre dificuldades, benefícios e sugestões de melhoria.

As respostas fechadas foram tabuladas e submetidas à análise descritiva (frequências e percentuais) para identificar padrões de adoção e uso. Já as respostas abertas passaram por análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), visando categorizar barreiras e facilitadores na implementação dos sistemas financeiros.

Posteriormente, triangularam-se os achados quantitativos e qualitativos para extrair inferências abrangentes sobre as práticas de gestão financeira nas duas organizações. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e consentiram em participar.

As informações coletadas foram tratadas de forma anônima e confidencial. Reconhece-se como limitação principal o caráter exploratório da amostra por conveniência, composta por apenas duas instituições que responderam ao formulário, o que pode restringir a generalização dos resultados.

IV. Resultados E Discussões

A pesquisa foi conduzida em duas empresas de cursos pré-vestibulares de Parintins, identificadas como Empresa 1 (5 anos de atividade) e Empresa 2 (10 anos), ambos com grau razoável de consolidação no mercado educacional local. No entanto, verifica-se que as duas instituições ainda amadurecem na gestão financeira, evidenciado pela adoção gradual de tecnologias para administração e controle operacionais.

Conforme dados da Tabela 1, ambas utilizam sistemas de informação para gerir suas finanças. A Empresa 1 emprega planilhas eletrônicas há 1-3 anos, demandando em média 31-60 min diários para inserção e organização de dados. A Empresa 2 utiliza um software de gestão há 4-6 anos, com uso diário médio de 1-30 min. Esses sistemas, embora mais enxutos que uma plataforma integrada tipo ERP, já promovem maior controle sobre as operações.

Tabela 1. Sistemas de Gestão Financeira utilizados

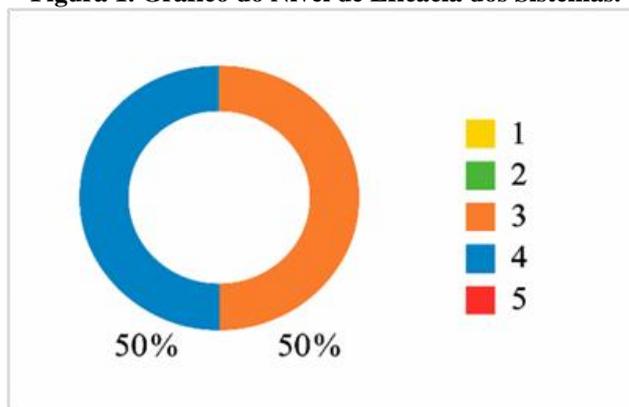
Empresa	Ferramenta	Tempo de Uso	Tempo Médio Diário de Alimentação de Dados
1	Planilhas eletrônicas	1-3 anos	31-60 minutos
2	Software de gestão	4-6 anos	1-30 minutos

Fonte: Autores (2025).

Sistemas de informação bem estruturados podem reduzir significativamente o tempo dedicado a tarefas rotineiras, aumentar a produtividade e minimizar erros operacionais. Em síntese, há margem para aprimoramento dos processos internos nas instituições estudadas. Nesse contexto, Bazzotti e Garcia (2000) enfatizam que “o valor atribuído pelos gestores às informações depende dos resultados alcançados pela empresa [...]”, ou seja, decisões baseadas em dados concretos são determinantes para o sucesso organizacional.

Na Empresa 1, o uso das planilhas integra-se a outros setores (Vendas e Marketing), contribuindo ao controle de pagamentos, cadastro de alunos e acompanhamento de prazos. A percepção de eficácia das ferramentas, ilustrada no Gráfico 1, compreende os níveis de satisfação, sendo 1 (muito insatisfeito) e 5 (muito satisfeito) revelando, portanto, notas 4 para a Empresa 1 e 3 para a Empresa 2, indicando avaliação moderadamente positiva.

Figura 1. Gráfico do Nível de Eficácia dos Sistemas.



Fonte: Autores (2025).

Entretanto, os gestores relataram desafios: a Empresa 1 mencionou limitações das planilhas para atender todas as necessidades financeiras, e a Empresa 2 apontou preocupações com a segurança dos dados. Apesar dessas restrições, ambas reconhecem que o uso de soluções informatizadas fortalece a tomada de decisão estratégica, especialmente na geração de relatórios, dashboards e suporte orçamentário.

As duas instituições destacaram benefícios estruturais tais como redução de erros, melhor controle de custos e maior agilidade operacional (Tabela 2). Ao sugerirem inovações, a Empresa 1 propôs integrar inteligência artificial e fontes externas de dados, enquanto a Empresa 2 recomendou a implantação de módulos de conformidade e auditoria, visando maior confiabilidade das informações.

Tabela 2. Benefícios apontados

Benefício	Empresa 1	Empresa 2
Redução de erros	✓	
Agilidade nas operações	✓	✓
Melhor controle de custos	✓	✓

Fonte: Autores (2025).

Contudo, embora as instituições se encontrem em estágios distintos de maturidade, os dados confirmam ganhos concretos com a adoção de sistemas de gestão financeira. A Empresa 1 precisa de mais tempo diário na compilação de planilhas e reconhece a necessidade de maior integração; a Empresa 2, mesmo com software dedicado, aponta a segurança como entrave e vê na auditoria um caminho para reforçar a confiabilidade. Por fim, os benefícios já observados, redução de erros, controle de custos e agilidade, corroboram o caráter estratégico dessas ferramentas para a sustentabilidade financeira do negócio.

V. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo compreender os desafios e impactos da adoção de sistemas de gestão financeira em cursos pré-vestibulares de Parintins. Os resultados indicam amplas oportunidades para a modernização dessas soluções, com destaque para a necessidade de integração sistêmica, fortalecimento da segurança da informação e alinhamento à conformidade legal e à ética organizacional.

Além de contribuir para o setor educacional, a pesquisa apresenta implicações relevantes para micro e pequenas empresas de diversos segmentos, ao evidenciar o potencial dos Sistemas de Informação (SI) na automação de processos, mitigação de falhas operacionais e suporte à tomada de decisões estratégicas. Tais achados reforçam a importância dos SI como instrumentos fundamentais para a sustentabilidade e a competitividade organizacional.

Recomenda-se, em estudos futuros, a ampliação da amostra para outras regiões e a investigação de tecnologias como ERP e inteligência artificial, com foco em produtividade, lucratividade e satisfação dos usuários. As evidências reunidas estabelecem uma base sólida para avanços teóricos e práticos na gestão financeira de pequenos negócios em contextos regionais e nacionais.

Referências

- [1]. Bazzotti, C.; Garcia, E. A Importância Do Sistema De Informação Gerencial Na Gestão Empresarial Para Tomada De Decisões. Ciências Sociais Aplicadas Em Revista, [S. L.], V. 6, N. 11, 2000.
- [2]. Bardín, L. Análise De Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- [3]. Coutinho, G. O Que A Falta De Gestão Financeira Impacta No Seu Negócio? 2021.
- [4]. Lima, B.; Celestino, L.; Faria, M. E.; Oliveira, R.; Oliveira, R.; Duarte, E. Gestão Financeira E Redução De Custos Para Micro E Pequenas Empresas. Revista Projetos Extensionistas, Faculdade De Pará De Minas - FAPAM, V. 1, N. 1, P. 176-181, Jan./Jun. 2021.
- [5]. Melo Júnior, H.; Duarte, A.; Schiehl, E.; Souza, J.; Andrade Filho, M. A Dinâmica Da Implementação De Sistemas ERP E Seus Impactos Na Análise De Negócios. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, [S. L.], V. 10, N. 4, P. 1695–1701, 2024.
- [6]. Pires, S. Um Estudo Sobre A Gestão Financeira Em Micro E Pequenas Empresas Na Quarta Colônia. Saber Humano, ISSN 2446-6298, Edição Especial: Cadernos De Iniciação Científica - “Eu Vejo, Eu Faço”, P. 394-421, Fev. 2024.
- [7]. Rezende, D.; Abreu, A. Tecnologia Da Informação Aplicada A Sistemas De Informação Empresariais. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- [8]. SEBRAE. Sebrae Em Dados - Sobrevivência De Empresas. 2020.
- [9]. Santos, E.; Marelli, E. J.; Marcelo, E. C.; Guimarães, Y. G. Estudo Da Viabilidade Da Implantação Do Sistema ERP Em Uma Empresa De Pequeno Porte. 2021.
- [10]. Souza, A. P.; Braga, G. A Contribuição Dos Sistemas ERP Para A Análise De Negócios: Benefícios, Desafios E Impactos Na Tomada De Decisão. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, [S. L.], V. 11, N. 1, P. 1296–1309, 2025.
- [11]. Tashakkori, A. M.; Creswell, J. W. The New Era Of Mixed Methods. Journal Of Mixed Methods Research, Michigan. V. 1, N. 3, P. 4-7, 2007.
- [12]. Yin, R. K. Estudo De Caso: Planejamento E Métodos. 2.Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.